

GUIA ILUSTRADO DE ELABORAÇÃO DE DIÁRIOS DE AULA

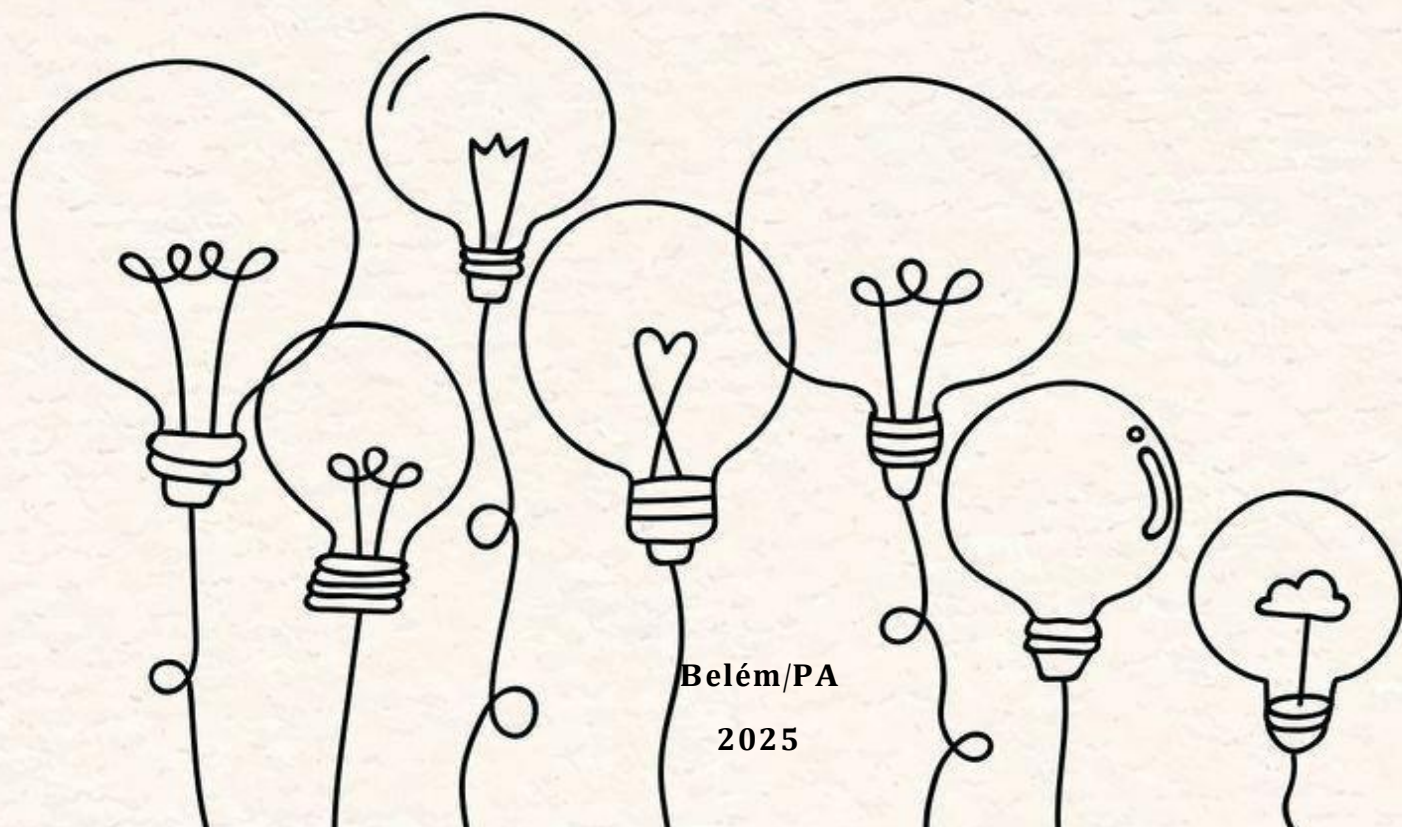




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA EM
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS

YANDALLA RODRIGUES FARIAS

GUIA ILUSTRADO DE ELABORAÇÃO DE DIÁRIOS DE AULA



Belém/PA

2025



Com a palavra, a autora...

Criar e organizar registros é uma experiência de grande valor formativo e profissional. Essa prática está presente em minha vida de diferentes formas e gostaria de incentivá-los nesta produção.

Fui incentivada desde minha formação inicial, a realizar registros das minhas experiências, voltados a elaboração de diários. Eu ia produzindo recortes das atividades vivenciadas nas disciplinas, na perspectiva de que seria uma prática que faria parte da minha rotina na condição de professora. Como profissional, passei a usá-lo em minhas atividades como professora e como coordenadora pedagógica.



No entanto, não havia nenhum referencial específico usado para orientar a elaboração desses registros, eram apenas as experiências de uma profissional que amava seu "Querido diário".

No Mestrado Profissional em Docência em Ciências e Matemática, do Instituto de Educação Matemática e Científica da UFPA, me debrucei na leitura e reflexão de diários. Fui aprofundando meus conhecimentos sobre essa prática, investindo teoricamente na compreensão das ideias de Antônio Miguel Zabalza. Recorri também a Pesquisa Narrativa para considerar informações que permitisse analisar diários produzidos por professores, em especial os diários que eu produzir, visando subsidiar ideias que permitissem construir esse Guia.



Para Zabalza (2004. p. 13), principal teórico dessa pesquisa, os diários "são os documentos em que professores e professoras anotam

seus impressões sobre o que vai acontecendo em suas aulas". Os mesmos não apresentam "receita pronta", pois os professores podem ficar livres para registrar, contudo, é necessário se atentar há algumas orientações.

O objetivo deste Guia como Produto Educacional é auxiliar aos licenciandos e professores com orientações para construir experiência (auto)formativa que permita a reflexão da sua própria prática por meio do uso de diários, potencializando o processo de desenvolvimento profissional.

O Guia está organizado em três seções. Na primeira seção, farei uma abordagem sobre os Diários, tipos e finalidades. Na segunda seção, apresento o uso dos Diários como recurso(auto)formativo. Na terceira, descrevo orientações para a elaboração de Diários de Aula.





Sobre os diários de aula.

Oficialmente utilizado por Zabalza (2004), “diário de aula”, e vale ressaltar que é um dos únicos autores que abordam essa temática, é um documento que permite que o professor consiga revisar elementos do seu mundo pessoal que frequentemente permanecem ocultos a sua própria percepção enquanto está envolvido nas ações cotidianas de trabalho.

Segundo Gatti (2010), tudo que possa oferecer oportunidade de conhecimento, reflexão, debate e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer nível, é considerado formação. Assim, ao revisitar as memórias descritas nos diários o escritor reflete e analisa sua atuação diante das ações realizadas, possibilitando sua (auto)formação.

Esse tipo de registro pessoal do professor, em muitos casos, literários, são os que Zabalza descreve como de escrita criativa e poética, na qual “a narração responde não apenas aos critérios de refletir a realidade, como à possibilidade de imaginar ou recriar as situações que se narram” (ZABALZA, 2004, p.15).



Nas palavras do autor:

Notes

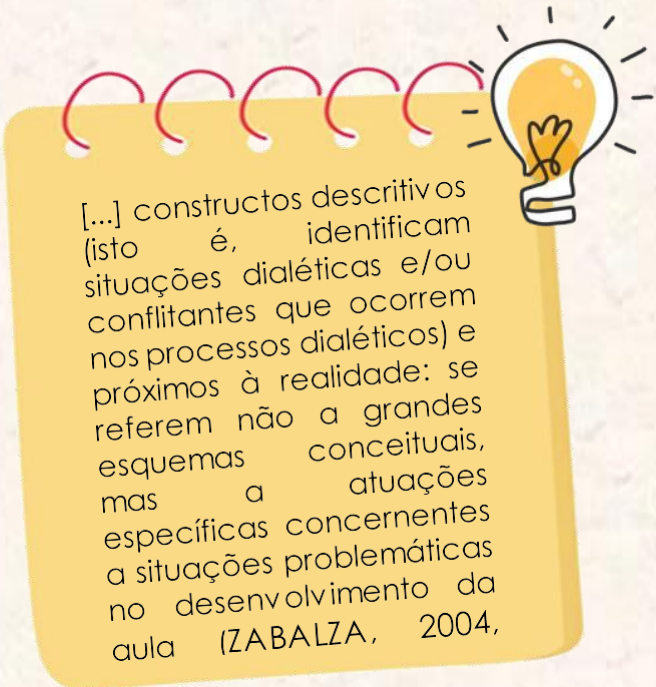
"[re]escrever sobre si mesmo traz consigo a realização dos processos a que antes referimos: racionaliza-se a vivência ao escrevê-la, [...] reconstrói[-se] a experiência, com isso dando a possibilidade de distanciamento e de análise"

(ZABALZA, 2004, p. 18).

Para Zabalza (2004, p. 17), "os diários permitem aos professores revisar elementos de seu mundo pessoal que frequentemente permanecem ocultos à sua própria percepção, enquanto está envolvido nas ações cotidianas de trabalho". O diário permite que, ao escrevermos sobre nossas "vivências e emoções", possamos organizá-las, ter uma análise distanciada e, talvez, dividi-las com nossos colegas.

Nessa perspectiva, esse guia corresponde ao compartilhamento de algumas experiências vividas por mim em meu processo formativo, aliados aos estudos e aporte teórico oriundo das orientações e reflexões proporcionadas pelo Mestrado Profissional.

Os diários também são uma forma de explicitar os nossos próprios dilemas em relação à atuação profissional como docentes. Zabalza (2004) conceitua dilemas como:



[...] constructos descritivos (isto é, identificam situações dialéticas e/ou conflitantes que ocorrem nos processos dialéticos) e próximos à realidade: se referem não a grandes esquemas conceituais, mas a atuações específicas concernentes a situações problemáticas no desenvolvimento da aula (ZABALZA, 2004,



Deste modo, este guia ilustrativo, apresenta orientações para criação desse recurso como auxílio na (auto) formação docente.

[...] atividade diária, narrações feitas por professores e alunos, o conteúdo das narrações pode ficar plenamente aberto (à iniciativa de quem faz o diário), manter uma certa linha de continuidade na coleta e na redação das narrações, nenhum conteúdo descrito pode ser descartado, a demarcação espacial da informação (ZABALZA, 2004, p. 14).



Em linhas gerais, os diários de aula são documentos pessoais do professor onde registram suas vivências. Do ponto de vista metodológico, tem sido de grande relevância para pesquisa educativa nos últimos anos (Zabalza, 2004).

Os diários, além de um espaço narrativo dos pensamentos e vivências dos professores, também tem propósitos de organizar e estruturar metodologicamente uma ação. Zabalza (2004), afirma que é um processo onde ocorre a recriação das experiências advindas de emoções e da intuição do professor, e ainda, é um processo de organização dessa experiência em uma mensagem estruturada.

Vale ressaltar, que essa abordagem não apenas enriquece o currículo, mas também desenvolve relações distintas, pois, amplia horizontes, inspira e cultiva uma mentalidade de aprendizagem

contínua, e ainda, segundo Zabalza (2004), o uso de diários de aula proporcionam ao menos quatro iniciativas de formação contínua:



Para Zabalza (2004), os diários de aula também funcionam como recurso para o desenvolvimento profissional permanente. Ao unir conhecimento adquirido em formação e vivências pessoais, professores se moldam.

Deste modo, professores que compartilham suas experiências diárias trazem novidades para a sua própria aprendizagem. Ao relatar histórias reais e desafios superados, momentos de aprendizagem e até suas próprias falhas, automaticamente, são levados á reajustes necessários á prática, e conseqüentemente a formação.





O diário como um recurso (auto)formativo.

Notes

Sobre a (auto)formação:

A (auto)formação constitui-se, portanto, num processo permanente de desenvolvimento docente que se reflete diretamente na maneira de como o professor constrói a sua realidade profissional, transformando a si mesmo, no bojo das atividades concretizadas na cotidianidade da prática pedagógica. Para tanto, se faz necessária uma postura docente reflexiva, com vista ao questionamento dos limites e possibilidades da profissão professor, o que aponta para uma análise mais aprofundada das funções docentes e das situações de aprendizagem profissional. (TEIXEIRA; SILVA E LIMA, 2010, p 6).

Para Nóvoa (1992, p 13), formação deve estimular uma perspectiva reflexiva, que proporcione aos professores meios para um “pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de (auto) formação participada”. Esse processo de (auto) formativo implica a um investimento pessoal, sobre os percursos e projetos próprios, com vista à construção de uma

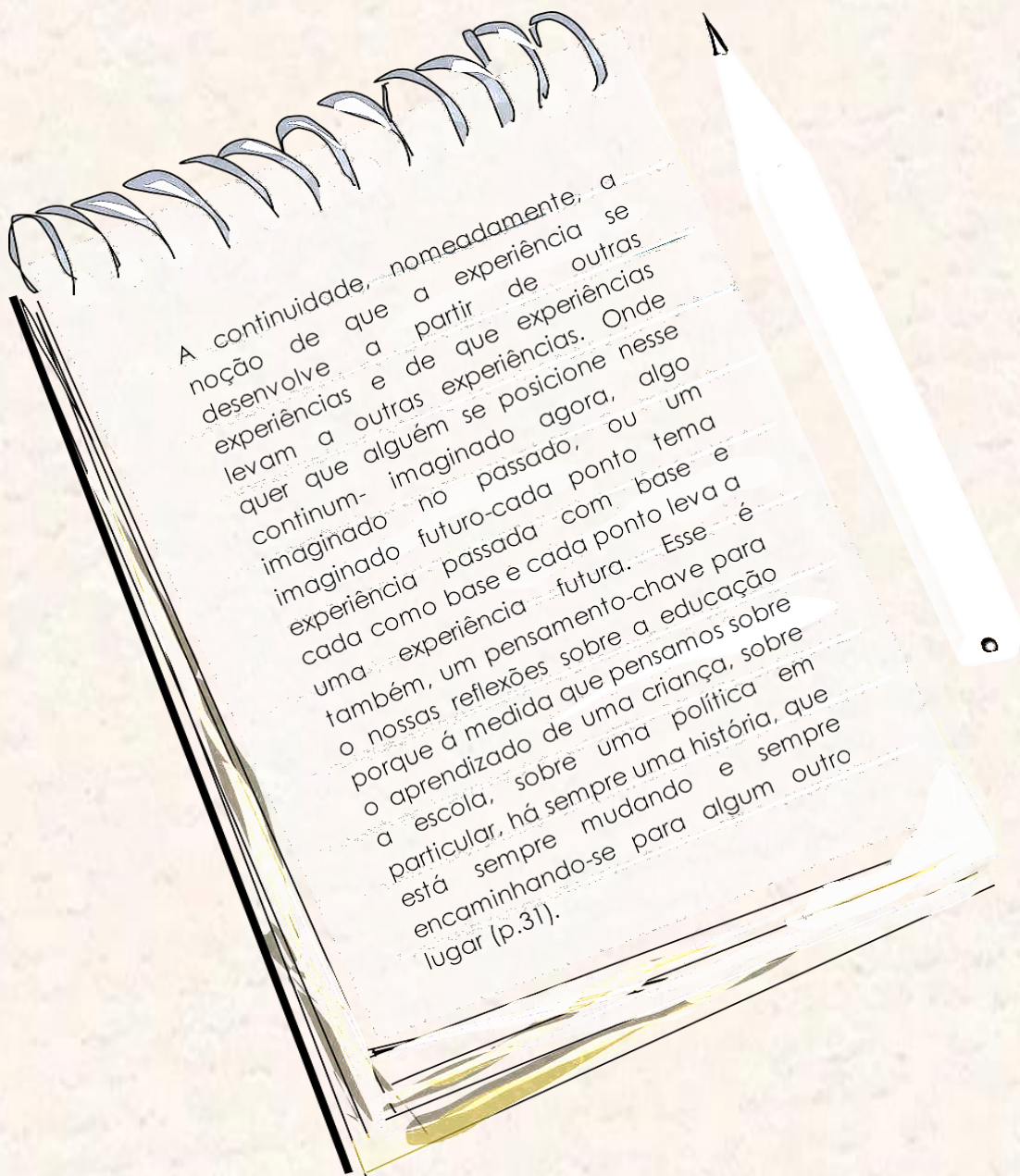
identidade, que é também uma identidade profissional.

No contexto de aproximação da pesquisa narrativa e (auto) formação, compreende-se que o sujeito da pesquisa, ao narrar, provoca mudanças em si mesmo). Para Nóvoa (2010), os indivíduos se formam por meio de experiências, contextos e acontecimentos que perpassam sua trajetória de vida e formação; portanto, a ação educativa só adquire potencial formador quando consegue interagir com a lógica constituída por meio da trajetória pessoal e singular de cada um.

Diante disso, a partir dos estudos proporcionados pela inserção ao mestrado profissional, percebi que a escrita (narração) de meus diários

de aula poderiam ser aperfeiçoadas. E que ainda, seu uso como recurso (auto) formativo, através da pesquisa narrativa, por meio das minhas experiências formativas poderiam inspirar outros professores.

Nesta perspectiva, as experiências que antes eram registradas a qualquer modo, ganharam um sentido maior quando vista como um processo contínuo, como abordado por Clandinin e Connelly (2015), ao analisar os estudos de Dewey (2000):



A continuidade, nomeadamente, a noção de que a experiência se desenvolve a partir de outras experiências e de que experiências levam a outras experiências. Onde quer que alguém se posicione nesse continuum- imaginado agora, algo imaginado no passado, ou um imaginado futuro-cada ponto tema experiência passada com base e cada como base e cada ponto leva a uma experiência futura. Esse é também, um pensamento-chave para o nossas reflexões sobre a educação porque á medida que pensamos sobre o aprendizado de uma criança, sobre a escola, há sempre uma história em particular, sobre uma política em está sempre mudando e sempre encaminhando-se para algum outro lugar (p.31).

As experiências registradas desenvolveram novas experiências e possibilitaram, por meio desse processo, um movimento de continuidade a olhares *retrospectivo*, refletindo sobre as experiências vividas e registradas nos diários, proporcionando um pensamento *prospectivo* conduzindo mudanças e novas experiências.

Esse processo reflexivo é possível quando há o movimento de “registros da experiência e de si mesmo, no momento em que o pesquisador vivencia sua experiência” (CLANDININ e CONNELLY, 2015, p. 127). Assim, tal processo possibilita o aprofundamento mais íntimo das experiências e de como se deve pensar e agir sobre elas.

A experiência é o ponto central e básico da pesquisa narrativa, e é no viver e contar suas histórias, que as pessoas têm a oportunidade de refletir sobre si mesmas e, assim, compor sentidos que se tornam significativos. Nesse movimento vão construindo suas identidades, avaliando posicionamentos, concepções, enfim, vão se firmando enquanto sujeitos-profissionais.

Dessa mesma forma, Clandinin e Connelly (2015), abordam em seus estudos:

[...] para nós experiência uma palavra-chave. Educação e estudos em educação são formas de experiência. Para nós, narrativa é o melhor modo de representar experiência e entender experiência. Experiência é o que estudamos, e estudamos a experiência de forma narrativa porque o pensamento narrativo é uma forma-chave de experiência e o modo chave de escrever e pensar sobre ela (p.48).



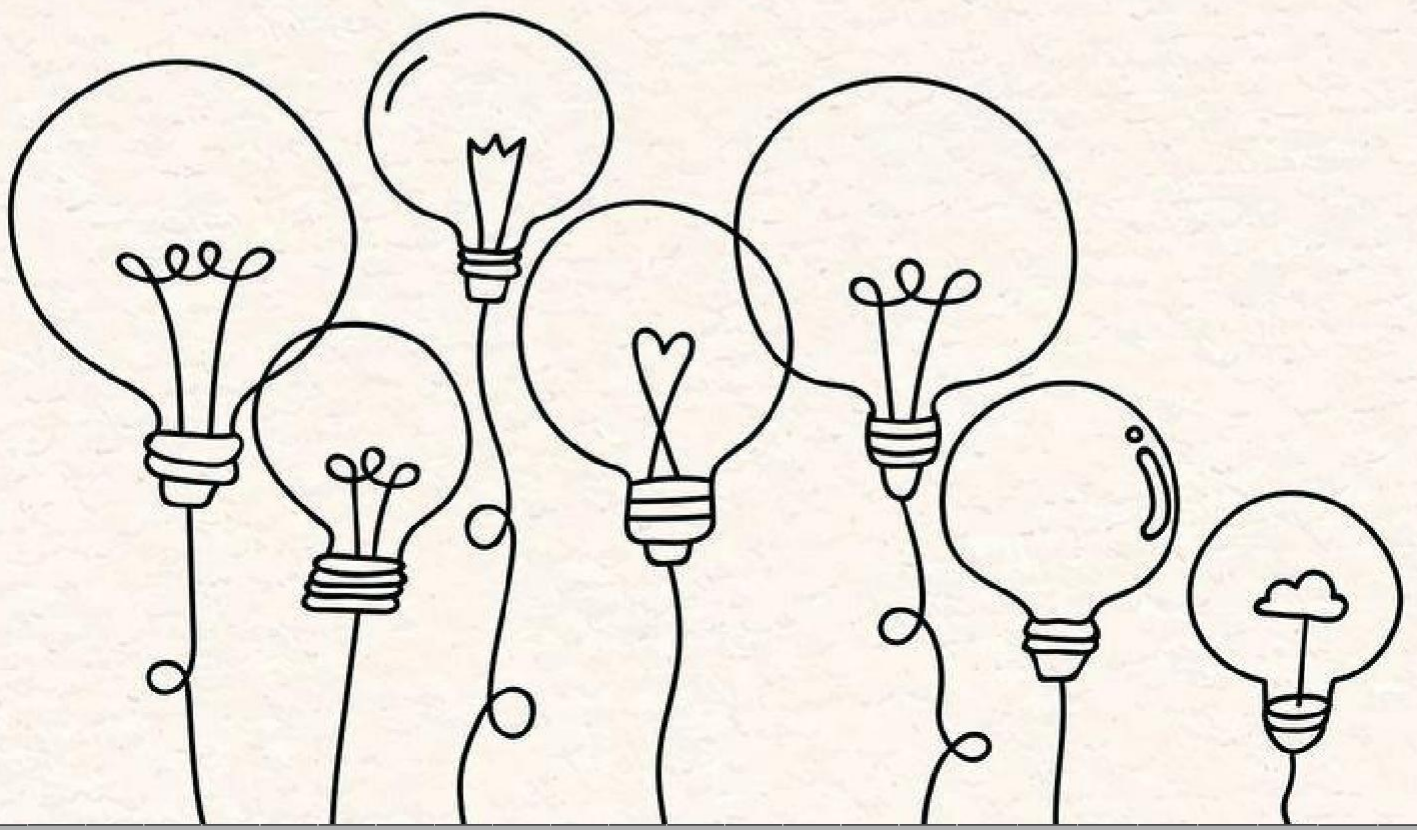
Deste modo, os diários de aula em que as experiências são registradas apresentam-se na coleta de histórias, por meio da reflexão e análise dos textos de campo elaborados. E “considerando que os textos



de campo são nossa forma de falar sobre dados na pesquisa narrativa e tendo em vista que os dados tendem a carregar uma ideia de representação objetiva de uma experiência de pesquisa” (CLANDININ e CONNELLY, 2015, p. 134), é essencial refletir sobre as vivências, e os diários permitem esse processo.

Assim, ao possibilitar o registro contínuo e reflexivo das vivências em sala de aula, os diários tornam-se ferramentas fundamentais para a construção de sentidos na pesquisa narrativa. Eles não apenas documentam acontecimentos, mas também promovem um espaço de análise crítica e subjetiva das experiências, contribuindo significativamente para a compreensão profunda dos processos educativos vividos.

Dessa forma, encerramos esta seção destacando o papel central dos diários como mediadores entre a prática, a memória e a construção do conhecimento na pesquisa.





Orientações para elaboração de Diários de Aula.

Os diários de aula como recurso para o desenvolvimento profissional apresentam a possibilidade de fazer com que o professor reconheça seu próprio mundo pessoal, seus dilemas práticos, e assim estar em melhor condição para orientar seu próprio crescimento profissional.




Diante disso, apresento algumas orientações para a elaboração de diários. E, embora estejam presente orientações de Zabalza (2004), e principalmente as minhas experiências, vale lembrar que os diários são registros de experiências únicas de um sujeito, e desta forma, pode ser adaptada sua escrita, contudo, sem comprometer a intenção formativa do seu uso.

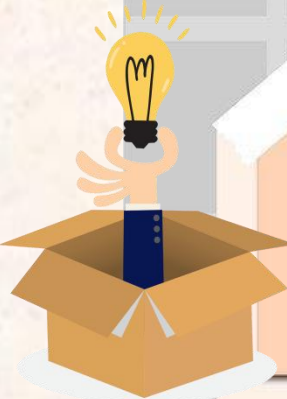


**EXISTE UM MOMENTO
ESPECÍFICO PARA A ESCRITA?**


A partir de agora, estaremos embarcando em um passeio de reflexões onde será possível chegar ao destino da compreensão sobre quando devemos nos debruçar na escrita de nossas experiências.




Não há um momento exato para o início da construção de um diário.



O importante é está motivado para desenvolve-lo.



Inspirações para a escrita: o que inspirou Zabalza e Yandalla no desenvolvimento da primeira escrita).



Potencialidades do uso dos Diários de Aula.



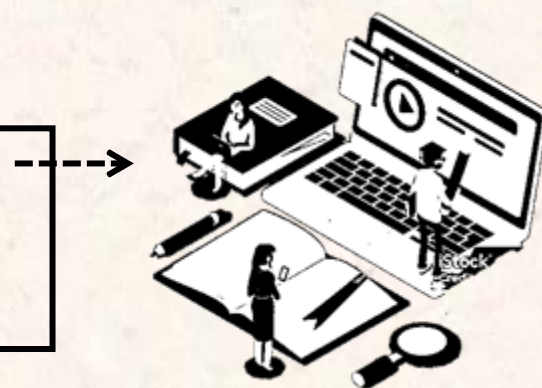
NÃO HÁ UM MOMENTO EXATO PARA O INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DE UM DIÁRIO.

Por mais desafiador que pareça ser, a escrita de Diários de Aula acontecem de forma natural, não necessitando de um evento específico para o início e sua construção. E, está diretamente relacionada às experiências que vivenciamos durante nossa jornada acadêmica/profissional.

Vejamos as motivações e momentos em que eu e Zabalza iniciamos a construção de nossos primeiros Diários de Aula:

Zabalza: Experiência pesada.

Yandalla: Disciplina Psicologia da Educação



Zabalza: Final da Licenciatura.

Yandalla: Início da Licenciatura.



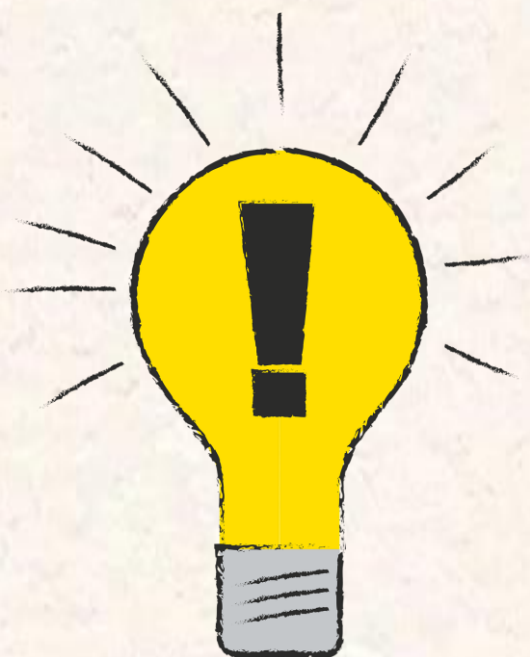
Construímos nossas escritas em momentos diferentes de desenvolvimento profissional, tendo diferentes motivações. Com tudo, os Diários de Aula apresentam em comum um recorte de nossas experiências na elaboração de nossos pensamentos e dilemas.

Desta forma, aquele que escreve torna-se pesquisador de si próprio, e conseqüentemente, inicia a prática de reflexão de suas ações diárias.



O IMPORTANTE É ESTÁ MOTIVADO PARA DESENVOLVE-LO.

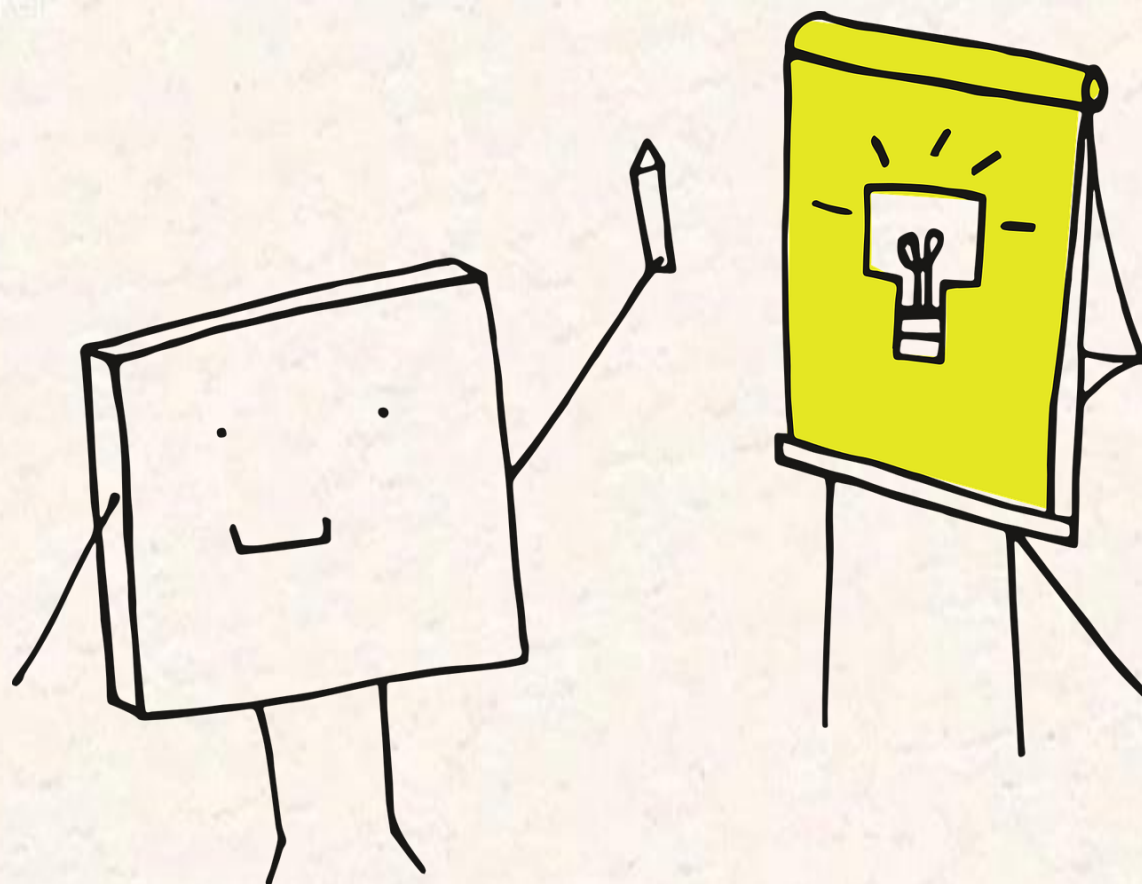
Pensar na motivação envolve uma diversidade de variáveis, englobando motivos intrínsecos (ou seja, oriundos das expectativas e valores internos) e extrínsecos (isto é, natural do ambiente e dos elementos sociais). Assim, a motivação para escrever revela-se como um processo de ações relacionais e afetivas que influenciam nas escolhas, iniciativas, direções e qualidade de uma ação para atingir um objetivo determinado.



A motivação, está relacionada aos interesses e experiências independentemente do momento acadêmico ou profissional do indivíduo, o qual lhe impulsiona enfrentar novos desafios e ainda, supera-los por meio da reflexão sobre sua ação.

Nesse momento de motivação o escritor encontra razões para aperfeiçoar suas áreas de interesse, suas inquietações, seus dilemas e criando possibilidades de potencializar suas habilidades e desenvolvimento profissional.

No contexto específico do desenvolvimento profissional docente, em todos os seus níveis, faz-se necessário a motivação seja para escrita de diários ou para outros fins, a fim de rever suas ações e refletir sobre elas. O docente ou professor é responsável por identificar e gerir contradições, desafios, dilemas e possibilidades do seu trabalho, e os diários permitem essa visão.



Licenciandos e professores motivados para pesquisar, refletir e agir sobre suas ações diárias, tendem a potencializar sua prática educativa cotidiana e ao mesmo tempo conseguem estimular os educandos para engajarem-se na aprendizagem.



INSPIRAÇÕES PARA A ESCRITA:

Vejamos o que motivou, e em quais momentos eu e Zabalza, iniciamos a construção do primeiro Diário de Aula:

Experiência de Zabalza (2004):



Zabalza começou a escrever Diários de Aula justamente ao concluir o seu primeiro curso universitário. Ainda lhe faltavam alguns exames finais para acabar o curso quando ele já havia embarcado em uma aventura profissional intitulada por ele como **"aventura pesada"**.

Ele levou para morar em sua casa seis garotos "delinquentes" entre 7 e 14 anos, os quais as instituições fechadas (reformatórios) que os atendiam já haviam dado por casos irrecuperáveis. Era o ano de 1970 e se tratava de por em prática os princípios da normalização (voluntariedade) como direito de todos os indivíduos.

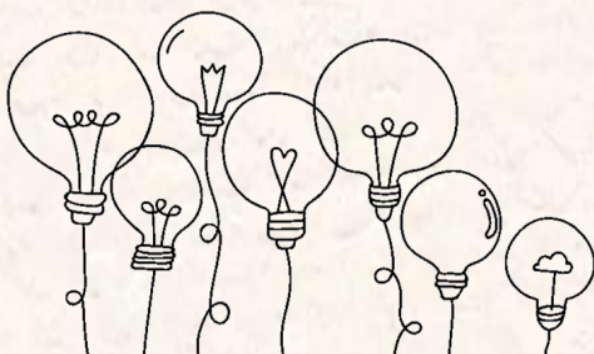
Durante o primeiro ano de experiência com aquelas crianças, Zabalza tinha que preparar comida, organizar a vida diária das crianças (roupas, colégio, vida no bairro, vida em casa e as relações com suas

famílias), naquela ocasião escrever um diário foi comotrar uma espécie de diálogo consigo mesmo.

Zabalza terminava a rotina diária exausto com o que havia acontecido durante o dia, nesse sentido, o diário era uma forma de descarregar as tensões internas acumuladas e de reconstruir mentalmente a atividade do dia todo, e de dar sentido para ele mesmo.

Após décadas de profissão, Zabalza continua escrevendo os diários como recurso de reflexão e lucidez profissional. Um exemplodisso é que ao ministrar disciplinas em curso de doutorado em educação, ele ainda usa os diários como técnica de pesquisa.

Por meio dos Diários de Aula, Zabalza pôde constatar que esse recurso apresenta um alto nível de formação, e sobre essa perspectiva, o autor apresenta os Diários de Aula como recurso paraa reflexão sobre a própria prática e mecanismo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Para ele, os Diários de Aula, tanto no processo de formação quanto no processo de pesquisa podem assegurar um “magnífico recurso” de formação.



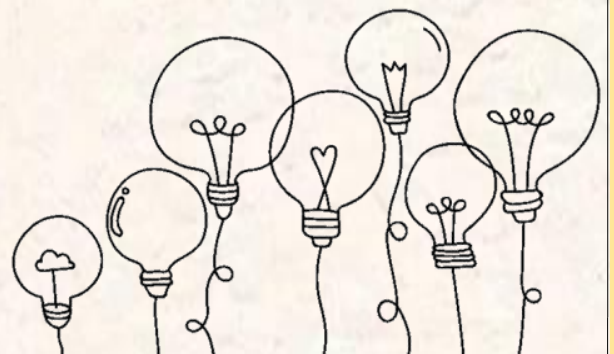


Minha experiência:

Para mim , esse processo de escrita dos Diários de Aula teve início na minha formação inicial, no curso de pedagogia. Ao iniciar sua primeira licenciatura, fui apresentada ao uso de Diários para registrar os momentos das disciplinas.

Essa "atividade" que inicialmente fazia parte daquela disciplina foi uma espécie de "**alívio**" para mim, que já tinha o hábito de escrever, desenhar e fazer anotações sobre o que acontecia ao meu redor. Sempre fui daquelas crianças que desenhava na parede, e não perdia a oportunidade de arrancar folhas até da bíblia da minha mãe para escrever.

Naquele momento o uso do Diário de Aula foi uma espécie de refúgio para aquela menina que estava entrando em seu primeiro curso rumo à sua formação profissional. É claro que por gostar fazer registros, a partir daquele momento continuei usando os Diários de Aula mesmo que não fosse necessário ou que não fosse uma obrigatório nas disciplina.





POTENCIALIDADES DO USO DOS DIÁRIOS DE AULA.

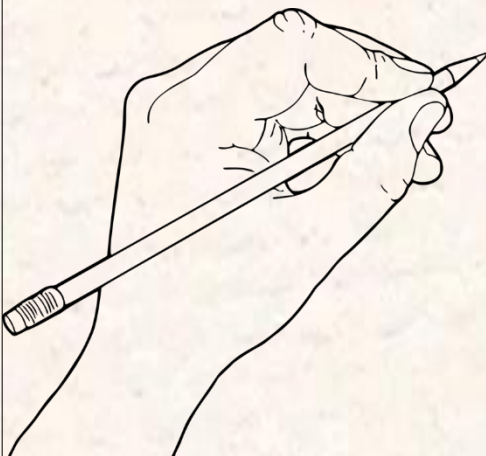
Em uma de suas obras a respeito da escrita de Diários de Aula, Zabalza (1994), reforça que ao escrever sobre sua prática, o licenciando/professor aprende e (re)constrói seus saberes. O autor afirma que essa escrita permite a construção de análises das ações ocorridas a partir da integração das dimensões referencial e expressiva. Considerando essa colocação, Malerba (2002, p. 119), afirma que "são mais sutis do que se possa pensar a primeira vista".

Zabalza (1994), destaca quatro aspectos que os Diários de Aula possibilitam, e ainda atribui a esse tipo de documento uma potencialidade expressiva de formação profissional, pois: exige o registro escrito, implica reflexão, integra o expressivo e o referencial, possui caráter histórico e longitudinal.

Isso significa que também aprendemos escrevendo, pois, ao escrever, é necessário recriar as experiências vividas, e isso envolve emoções e intuições e também a organização dessas experiências em uma mensagem estruturada.

Albert (1993 apud CATANI, 2000, p. 41-42) e apontam que:

A escrita supõe um processo de expressão e de objetivação do pensamento que explica sua atitude de reforçar ou constituir a consciência daquele que escreve. Escrever sobre si é auto-revelar-se, é um recurso privilegiado de tomada de consciência de si mesmo, pois permite "atingir um grau de elaboração lógica e de reflexibilidade", de forma mais acabada do que na expressão oral. A autobiografia é um dos elementos que compõem um conjunto diversificado de produções sobre si representando uma das "mais nobres qualidades da escritura identitária".



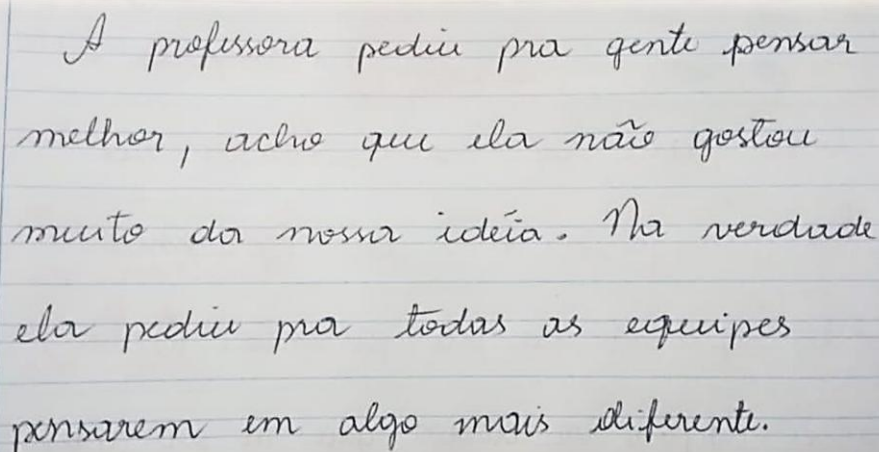
Em outras palavras, para o autor, a tal escrita potencializa a reflexão, pois, ao escrever, é possível distanciar-se e analisar as experiências relatadas a partir de outra perspectiva, permitindo o diálogo consigo mesmo, e de forma lógica e consciente.

Mizukami et al. (2003) também assinala a potencialidade da escrita de Diários de Aula para o processo formativo da docência, por esta proporcionar a análise sistemática, a organização do pensamento, o retomar as vivências, além de permitir o pensar sobre e compreender a própria prática.

A partir dessas considerações, verifica-se que as potencialidades formativas da escrita de Diários de Aula se estabelecem de forma motivacional intuitiva, por meio da organização de descrições e relatos de experiências vividas. E também contempla a análise dos acontecimentos, o registro das reflexões sobre as vivências e os caminhos a serem traçados para lidar com os dilemas da prática.

O processo de reflexão, nesta perspectiva, acontece ao revisitar os registros, e assim, ter a possibilidade de mudanças por meio das análises realizadas.

Segue um exemplo de reflexão de um trecho do meu diário escrito em uma disciplina da licenciatura em Ciências Naturais relacionado a avaliação da prática desta autora (Yandalla):



A professora pediu pra gente pensar melhor, acho que ela não gostou muito da nossa ideia. Na verdade ela pediu pra todas as equipes pensarem em algo mais diferente.

Esse trecho apresenta uma dificuldade que no momento da ação pareceu normal, mas ao revisitar este registro, identifiquei um dilema da prática, ainda em formação inicial, em avaliar meu próprio desenvolvimento.

Esse exercício de análise da prática profissional, permite que o professor consiga ter uma visão mais clara sobre seus reais dilemas.

Para finalizar, e com base em minhas experiências, destaco algumas potencialidades experienciadas em meus processos de construção, análise e reflexão de Diários de Aula:

(Auto)formação consciente e reflexiva.

Estudo e investigação dos dilemas da prática docente e possibilidade de intervenção na ação diária.

Revisitar as práticas e reconstruir experiências.

Redescobrir caminhos que poderiam não ser perceptíveis em primeiro momento.

Provocar mudanças na atuação profissional.

Possibilita a reflexão, que pode provocar transformações da ação docente.

Explora e investiga o processo de ensino que desenvolve.

Instrumento de diálogo consigo mesmo.

Conscientização de erros e acertos na prática.

Aprofundamento sobre a identidade profissional ou construção da identidade do futuro professor.

Por fim, a partir das experiências e reflexões construídas no âmbito do Mestrado Profissional, enfatizo as potencialidades da escrita de registros por meio do Diário de Aula, compreendo-o como instrumento formativo, reflexivo e investigativo da prática docente. E, com o intuito de ampliar as possibilidades de utilização desse recurso e oferecer subsídios práticos ao leitor, inclui-se, em apêndice, um conjunto de orientações básicas para a escrita do Diário de Aula.

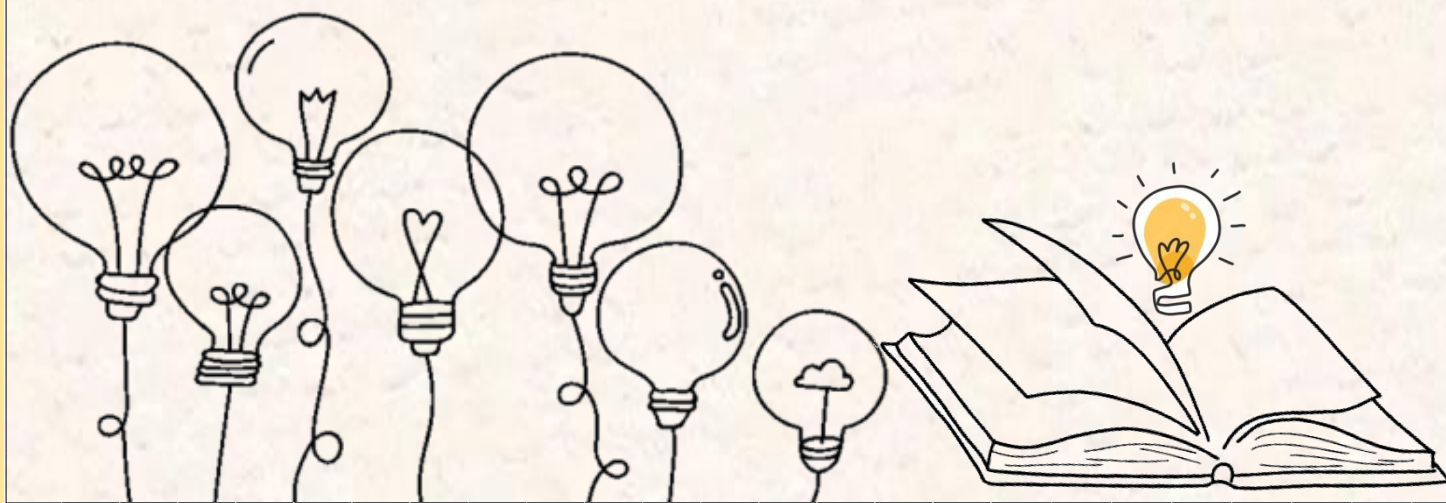
Tal material busca auxiliar professores e demais interessados na organização, elaboração e desenvolvimento de registros significativos, capazes de favorecer processos de análise, acompanhamento e ressignificação das experiências pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar.

Assim, espera-se que este Produto Educacional contribua para o fortalecimento de práticas reflexivas no contexto escolar, incentivando a escrita do Diário de Aula como estratégia de formação contínua, produção de conhecimentos e aprimoramento da ação docente. Ao valorizar os registros produzidos no cotidiano pedagógico, reconhece-se seu potencial para revelar aprendizagens, desafios, avanços e possibilidades de transformação da prática educativa, constituindo-se, assim, como importante ferramenta de desenvolvimento profissional e de qualificação dos processos de ensino e aprendizagem.



AGORA É COM VOCÊ

Seu diário de aula é o seu espaço de ideias, seu porto seguro para liberar sua criatividade, descrever suas práticas, seus planos, dilemas e anseios, e se expressar como quiser. Por isso, não economize nas palavras, nem tampouco deixe de aproveitar todas as funcionalidades que esse recurso disponibiliza a você. A sua história pode ser contada de inúmeras maneiras: Muitos professores podem se inspirar com suas experiências.





• Vamos escrever?! •

Orientações básicas para a
escrita de Diários de Aula.

YANDALLA R. FARIAS



Finalidade do Diário de Aula

O diário de aula é uma ferramenta pedagógica de registro e reflexão. Seu objetivo não é apenas descrever o que aconteceu, mas possibilitar ao professor:

- Refletir sobre sua prática pedagógica.
- Identificar avanços, dificuldades e desafios.
- Revisitar experiências para repensar estratégias.
- Apoiar a construção de uma identidade docente crítica e autônoma.
- Potencializar a (auto) formação do professor.

Estrutura Recomendada para o Diário

Embora cada professor possa adaptar o formato, sugere-se que o diário contemple:

DADOS INICIAIS

Data, turma, disciplina,
tema/objetivo da aula.

DESCRIÇÃO DA AULA

Breve relato das atividades
desenvolvidas.
Estratégias/metodologias
utilizadas.
Participação e envolvimento
dos alunos.

IMPRESSÕES PESSOAIS

Como o você se sentiu
durante a aula.
Percepção sobre o clima da
turma.
Pontos que funcionaram
bem.

DESAFIOS E DIFICULDADES

Situações que não saíram
como esperado.
Barreiras encontradas
(didáticas, disciplinares,
estruturais).

REFLEXÃO CRÍTICA

O que poderia ter sido feito
de forma diferente.
O que será mantido em
próximas aulas.
Relação com a prática
pedagógica e os objetivos de
ensino.

ENCAMINHAMENTOS FUTUROS

Ajustes planejados para as
próximas aulas.
Ideias e estratégias a
experimentar.



*Orientações para a
hora de escrever...*

- **Seja sincero e pessoal: o diário é um espaço de autorreflexão, não de julgamento externo.**
- **Escreva logo após a aula: para registrar impressões frescas e espontâneas.**
- **Use linguagem simples e clara: a escrita deve ser fluida e acessível ao próprio professor.**
- **Inclua emoções e percepções: o diário não é apenas descritivo, mas também afetivo e reflexivo.**
- **Retome os registros periodicamente: visitar as anotações ajuda a perceber a evolução e identificar padrões.**

Benefícios de Revisitar o Diário



- Reconhecer avanços na prática docente.



- Identificar estratégias eficazes e replicá-las.



- Perceber mudanças no perfil dos alunos e no clima da sala de aula.



- Promover o desenvolvimento profissional contínuo.



- Construir um repertório de experiências para formação e partilha com colegas.



Registrar: após cada aula ou, no mínimo, ao final do dia.



Revisitar: semanalmente ou quinzenalmente, para análise crítica.

Registrar: aRefletir em conjunto: em reuniões pedagógicas, compartilhar insights que possam enriquecer a prática coletiva.pós cada aula ou, no mínimo, ao final do dia.





O diário de aula é um instrumento pessoal de escrita e reflexão que permite ao professor visitar sua prática, aprender com ela e transformá-la continuamente, fortalecendo sua identidade e competência profissional.